

## FUTEBOL

### Excursão a Itapira

Compz-se de seis carros  
vrem especial que trans-  
trem domingo ultimo os  
halenses que foram visi-  
a cidade de Itapira e as-  
to ao mesmo tempo ao  
de futebol que alli se  
lizon na tarde daquelle

Seguiram nesse trem mais  
300 pessoas, entre as  
das duas bandas de mu-  
e, num amplo vagão de  
classe que lhes fôra res-  
to, grande numero de ex-  
s, senhoras e senhoritas.  
A partida desta cidade  
actuou-se ás 11 1/2 e a  
gem, com longas esperas  
Nova Louza, Mogy Guas  
Mogy-Mirim, durou mais  
tres horas, o que, tractan-  
se de um comboio daquelle  
trecua, a não pouca gente  
euceu muito.

Para os nossos conterrâ-  
nos que iam jogar, essa  
circumstancia foi, sem du-  
a, desvantajosa, pois não  
se permittiu em Itapira  
cunço algum, nem tan-  
a a refeição de que, pelo  
nos, tinham necessidade  
que aqui haviam deixado  
lmoacar convenientemen-  
na azafama dos aprestos  
a a jornada

foi esse, de ordem phy-  
gica, um dos factores da  
cidade itapirense, que se  
ficou por 3 a 0, e sel-o-  
pre em todos os campos,  
embargo da destreza de  
uma das partes adver-  
sas, desde que se regis-  
ra conjuncturas seme-  
ntes.

futebol tem tambem a  
ethica e nella podemos  
abrir outras causas, es-  
mente importantes, que  
correram para aquelle  
ltado.  
em recantos como o de  
nos estamos occupando,  
aldade do juiz é condi-  
que se superpõe a ques-  
outras, e tal condição,  
nitta-se que o digamos,  
foi observada em Itapi-  
ra.

Cidade, quella se publi-  
achou, apaixonada, de  
to e grosseiro o juiz do  
al, aquelle que aqui di-  
o fiscalizador a princí-  
ugna entre as duas es-  
tas.

pi isso em sua edição de  
corrente, mas nós não  
aremos, nestas linhas  
das sem a menor som-

bra de rancune, o ardor da  
linguagem da illustre col-  
lega, á qual ponderamos  
apenas que o juiz da sua lin-  
da e pittoresca terra, com ser  
um cavalheiro bastante dig-  
no e sympathico, como fol-  
gamos em reconhecer, não  
se revelou mais competente  
nas suas funções, nem me-  
nos — podemos assim nos  
expressar — baírrista.

Accusou a Cidade o nosso  
de haver sido parcial, fazen-  
do trillar o apito constantem-  
ente contra os itapirense, e  
foi mesmo isso que não  
faz o de lá, deante das ir-  
regularidades ou faltas com-  
mettidas no novo torneio  
por aquelles e nas quaes, por  
exemplo, muito se fez notar  
Mellinho.

Consideremos, agora, de  
ordem... mechanica um ou-  
tro elemento que bastante  
influencia teve no resultado  
apresentado pelo jogo.

É esse elemento a arena,  
o campo, gramado e estreito  
em Itapira e ni, de cha do  
uro, como diz o Zé, até por  
estes sitios.

Para os que a elles não  
estão habituados, lá se lhes  
vai, nos campos gramados e  
escoreggiados, toda a firme-  
za, daí, as qóadas frequen-  
tes levadas pelos pinhalen-  
ses e o maior esforço que  
deviam desenvolver elles,  
cada vez que lhes cumpria,  
na carreira, alcançar a bola  
antes do adversario.

Os campos estreitos não  
logar a um inconveniente  
visivel, como é o de con-  
stantes saltos da bola para  
fora do seu perimetro.

Além do mais, taes saltos,  
obtidos quando uma rede  
está em perigo qo transform-  
ados em regra, constituem  
um recurso de defesa que  
mette num pé de chinelo  
toda e qualquer estrategia  
contrária.

E foi o queoconteceu á  
dossa gente... Veneida, apom-  
tamos aqui, sem esmiuçar,  
os factores do revez, e  
não fazemos mais do que fez  
a Cidade, na sua referida edi-  
ção de 7 do corrente.

A prezada collega, porém,  
não se mostrou bem infor-  
mada em tudo.

Assim é que relatou em  
sua chronica ter sido inicia-  
do o jogo, quando do pri-  
meiro encontro no Pinhal,  
com uma bola d'essas

**Tosse**  
Asthma  
Coqueluche  
Bronchite  
**Constipação**  
Curam-se em pouco  
tempo com  
**XAROPÉ**  
**São João**  
1° venda em todos os  
pharmacias

que custam 15\$000 e que  
os itapirense «rejeitam até  
para trenos».

Realmente, a tal bola, ad-  
quirida na Casa Central, dos  
srs. R. de Paula e Filho—  
adquirida no dia—era defei-  
tuososa, porém não daquel-  
le valor.

O seu defeito foi verifica-  
do sómente em campo, quan-  
do cheia, e já ali, os pri-  
meiros que quizeram a sub-  
stituição fóram os proprios  
pinhalenses, que tambem  
não pretendiam juiz local.

Veiu, pois, a outra esphe-  
ra, mas, para a Cidade, tam-  
bem essa não prestou, «não  
havendo pé, velha e sovada  
como era, que a mandasse a  
mais de cinco metros»...

São clamorosos os exag-  
eros, a começar por aquelle  
dos 15\$000, e passamos, por  
isso, adiante.

Domingo ultimo foi su-  
perior a 400, seguramente,  
o numero de pinhalenses  
que se transportaram a It-  
apira, contando-se, além dos  
passageiros do trem especial,  
os que seguiram por  
outros trens e os que preferi-  
ram fazer a viagem em  
automoveis.

A 20\$ por pessoa, devem  
ter subido as despesas d'essa  
excursão a uns oito contos  
de réis, pouco mais ou me-  
nos.

O regresso do trem espe-  
cial, ao qual se ligou outro  
mais um carro, deu-se ás  
8 1/2 da noite, com chega-  
da á estação desta cidade ás  
12 horas.

São as seguintes as nos-  
sas gentis conterraneas, se-  
nhoras e senhoritas, que fo-  
ram a Itapira nesse trem es-  
pecial, segundo uma nota  
que nos foi fornecida pelo  
sr. Mario F. Grosso: dd.  
Aurora Pinto Bartholomeu,  
Piedade Miguel, Dolores Pe-  
res, Teresa Flores, Cecy Sal-  
les, Anna Bartholomeu, Vi-  
centina Miguel, Zizi Novaes,  
Deborah de Carvalho Rosas,  
Maria José Pinto Florenço,  
Carolina de Paiva Matto-  
Grosso, Rosalina Motta, An-

rita Flôres, Rosita Moutinho,  
Caçula Brandão, Isaura Pe-  
troni, Corina de Azevedo,  
Abigail de Sá, Junia Matto-  
Grosso, Diva Vergueiro  
Porto, Duleina Peres, Au-  
ra de Freitas, Celestina de  
Camargo, Alfrisa Jorge, Jo-  
anna Pedro, Jovina Gabriel,  
Rita Ribeiro, Manuela Ri-  
beiro, Lucinda Cyriaco Ri-  
beiro, Maria de Paiva Ra-  
malho, Lórvina Ribeiro,  
Guaybe Pedro, Honoria Lo-  
bo, Gloria dos Santos, Na-  
talina Onesti, Anna Della-  
mura, Antonieta Bassi, Jan-  
drya de Oliveira, Vicenti-  
na Ferramolla, Teresa de  
Almeida, Alfrisa Onesti, Ju-  
lia Pieroni, Yolanda del  
Greco, Nina Sellito, Mercê-  
des Mendes, Benedicta Le-  
me Ramos, Isatira Leme e  
Mercedês Castilhos.

### Festival pró-escotismo

Escrevem-nos:

«Sob os auspícios de uma  
commissão constituída pelos  
srs. Americo Bruschini,  
Humberto de Souza Leal,  
José Ferreira das Neves e  
Raul Salles de Oliveira, va-  
re pro-movido um grande  
festival literario-musical em  
beneficio do escotismo desta  
cidade.

E no dia 20 de junho p.  
f. que se realizará no Eden-  
theatro essa reunião, na  
qual vão tomar parte distin-  
ctas moças e cavalheiros da  
nossa sociedade.

Sabemos que as senhori-  
tas Junia Matto Grosso, An-  
na Bartholomeu, Maria Elisa  
de Toledo e Carmella Raia-  
no exccentico diversos nu-  
meros de musicas e recita-  
rão versos.

Tambem emprestarão os  
seus esforços para maior suc-  
cesso do festival, os profes-  
sores do nosso grupo escolar,  
que a seu cargo já tomaram  
a execução da parte literaria.

A parte musical, que se-  
rá dirigida pelo sr. maestro  
Avella, contará com a colla-  
boração de esforçados mu-  
sicistas pinhalenses.

Como so vê, a festa pro-  
mette grande brilhantismo.  
E deve ser assim, pois trata  
a commissão de correspon-  
der honrosamente ao convite  
recebido de S. Paulo, para  
que os nossos «escoteiros se  
exibam na parada de 7 de  
setembro p. f.

Ainda no dia 20 de junho,  
será extractada uma tombola  
em beneficio do escotismo,  
da qual se encarregaram os  
srs. Octaviano Francisco Por-  
to, José Floriano de Azeve-  
do Marques e Benedicto  
Rosas.»

## O RECATO

*Manhã de arrabalde  
clara de sol. Árvores be-  
judas pela viração. Quei-  
tude na rua muito enor-  
brada pelos tollos versos  
das jaqueiras. Um vende-  
dor, unico transeunte, a-  
pregão mangas-rosas,  
com os balaios tufados  
de pomos de ouro...*

*Carmen, em trajes ca-  
seiros, cabelos soltos,  
vem do sitio onde estei-  
ra debruçada na cerca  
a conversar com Renato,  
seu namorado, antes que  
elle tomasse o bonde pa-  
ra a cidade. Traz na  
mão um ramo de borbo-  
letas brancas, muito chei-  
rosas, afogando as faces  
com a suavidade das pé-  
talas.*

*Ao entrar na sala de  
jantar, senta-se á mesa,  
põe-se a sorver goles de  
café, numa linda chiacira  
de louça japonesa. D.  
Adalgisa, sua mãe, en-  
sua uma pequena, con-  
sua...*

**D. ADALGISA.**—Você, mi-  
nha filha, conversa com essa  
rapaz, de manhã, muito á  
fresca...

**CARMEN.**—Não sei por  
que... O meu vestido é bem  
decente, bem afogado no  
collo. Demais, novo, linpa-  
o. **D. ADALGISA.**—Mas é  
um traje caseiro. Seu pa-  
p mesmo já reparou. Não gos-  
ta...

**CARMEN.**—Papae quer  
é me apertar. Bem sei. Hou-  
tem quando, sabiu, me viu  
junto de Renato.

**D. ADALGISA.**— Nem  
diga isso! Seu paé sympa-  
thiza com elle, approva o ca-  
samento. Si não fosse assim,  
consentiria que vocês con-  
versassem no portão, de  
noite?

**CARMEN.**—Mas, afinal,  
que tem o meu vestido de  
mais? Á fresca, disse a se-  
nhora. Por que? Será me-  
nos decente que aquelle, fei-  
to para a temporada lyrica,  
todo decotado, sem mangas,  
sem somba? Recorde-se de  
que até tive vergonha de  
vestil-o, mas a senhora con-  
veniente-mente, afirmando estar  
a moda, ser do tom...

**D. ADALGISA.**— Ora  
minha filha, você não com-  
para um traje de rua com  
uma roupa de quem se le-  
vanta da cama...

**CARMEN.**—(ironica).  
Ah! sim, mamãe. Eu não  
me lembrava de que hoje a  
gente usa na rua roupa de  
quem vai para a cama...

MARIO SETTE.

Gazolina, na CASA CENTRAL!

